

As 10:20 hs do dia 6 de Maio de 2007, teve início a reunião mensal ordinária da UMNA , no Colégio João Lira Filho, na Av Dom Helder Câmara, N 9905 Cascadura- RJ. Tendo a seguinte pauta:

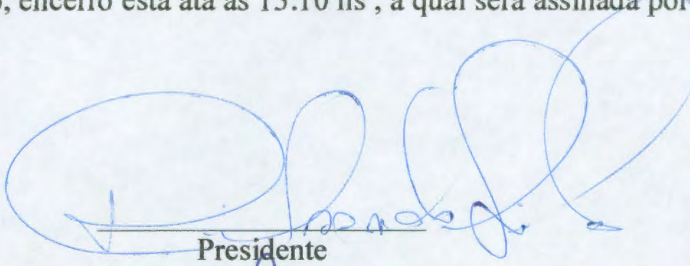
- 1) Leitura da Ata
- 2) Informes gerais

O Presidente abrindo os trabalhos, pediu que fosse feito a leitura da ata da última reunião mensal, a qual, foi aprovada. A seguir, passou a palavra ao Dornellas que falou sobre a importância das questões dos direitos humanos e de um futuro seminário; disse que tava com uma carta feita pelas 27 entidades , as quais assinaram e entregaram ao novo Presidente da comissão de anistia, Paulo Abrão K. Junior ; a seguir se defendeu da crítica feita pelo Joaquim , o qual, disse na assembleia anterior que, ele, o Dornellas, negou fogo quanto as explicações a dá, aos companheiros do Nordeste, na nossa recente visita ; disse que não negou fogo; falou sobre a sua trajetória política , de embates perante o nosso povo e que nunca fugiu da luta ; nunca mesmo! Agora , cada um tem uma forma de fazer o enfrentamento ; não se pode negar que a pessoa não está enfrentando; eu fico infeliz, mas é isso mesmo, nós temos que ser criticado, aceitar a crítica é muito importante e fazer o exercício da autocritica já que todos nós erramos; mas o essencial é que estamos buscando acertar ; e nessa busca de você acertar sempre pode errar. Na carta enviada pelas entidades à comissão, Dornellas faz crítica a vários pontos que entram em contradição ; na petição feita, se fala que a comissão não está despachando os processos a altura das exigências da lei, dos prazos, ela está deixando a desejar . Wanderley disse que, via um impasse muito sério, o Dornellas vai viajar e vai contestar o documento já assinado por companheiros que estava nos representando. Dra. Esmeralda disse que, gostaria de pedir desculpas por não vir a ultima reunião por está com enxaqueca; sobre o documento ela diz que alguns erros foram cometidos pela comissão e dá as boas vindas ao novo Presidente; depois de passar na UMNA, o documento foi levado a Brasília onde no Plenário, na presença dos presidentes de associações, que não levaram nenhum documento para ser debatido ou para entregar ao Presidente da comissão; o documento foi lido debatido e aprovado por unanimidade depois de se mudar algumas coisas; demos algumas sugestões, para alguns setores: de análises onde alguns documentos eram devolvidos indevidamente , colocamos a celeridade dos julgamentos ; será que o Presidente tem noção disso? Claro que não. Ele está chegando agora, está se interagindo. No trabalho da comissão, me envolvo desde 2004 e passei a conhecer um pouco de cada um , Falou sobre o caso do Rivaldo; alguns funcionarios como a Jandira, o Paulo e o Porto , se eles sairem da comissão , a coisa não vai andar; com a Dra Claudia Advogada da A.G.U a coisa não anda, a Andreia do setor de oficio é complicado trabalhar com ela .Vários processos são enviados faltando muita coisa; liguei para Andreia e ela disse , estou muito ocupada , se a senhora quizer vá direto ao Presidente; há esse tipo de funcionário também; o capitão Wilson foi votado no Plenário para lê o documento na audiência publica , para o Presidente da comissão; ele foi claro, ao dizer que, Paulo, Janaina e a Dra Cláudia são pessoas que não devem faltar na comissão porque, são a coluna vertebral da comissão de anistia, e é verdade gente; o assessor direto do Presidente, o Jorge Vidal, estava ao lado do Presidente na audiência pública e foi altamente criticado pelo Capitão Wilson ; ninguém assinou nenhum documento sem saber de nada ; mas , fomos os únicos a levar um documento para ser discutido , lido e aprovado, foi o único que o Presidente liberou para apresentar ao Ministro da Justiça e colocar para ele o que tem

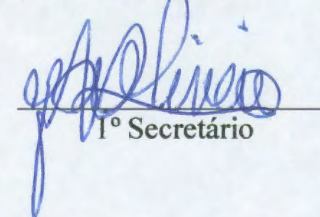




realmente acontecido na comissão; na realidade, essa colocação do Dornellas eu não aceito; acho que cada um tem sua posição; elogiou o Capitão Wilson .Tatá perguntou onde foi feito o documento. Dra. Esmeralda disse que foi na LUCCHESI Advocacia; Tatá disse: um documento desse tem que ser feito junto com a diretoria da entidade; de maneira nenhuma o advogado pode passar na frente da entidade .Ernani disse que a nossa advogada não conhece o Capitão Wilson ; sua entidade só tem duas pessoas , lá em viamão , no Rio Grande do Sul; por isso ele decide tudo; a única entidade que eu conheço , que faz um procedimento democratico chama-se UMNA . Dra. Esmeralda disse que o documento foi feito para somar e facilitar o trabalho em Brasília; não é da LUCCHESI, não é da UMNA e nem de nenhuma entidade .Tatá entrevistou novamente e disse veementemente ; todo documento que se refere a anistia tem que passar pela entidade; e perguntou se ela conhece o Capitão Wilson . Passada a palavra ao Dr Leandro que disse não estamos em disputa interna e que as divergências são importantes, discordo da visão do Dornellas e reprisou coisas já colocadas; Joaquim numa questão de ordem disse: Dornellas pode externar a posição dele, mas, o documento já está assinado. Professor Arildo disse: há quatro reuniões a gente tá discutindo sempre a mesma coisa; um embate entre a entidade e o escritório de advocacia; e sempre achei que não se consegue chegar a uma conclusão; porque, na maioria das vezes quando a gente vai fazer um discurso já vai pré determinado, e discursar a favor de um lado; e quando existem duvidas a serem dirimidas não tem nada melhor do que uma mesa redonda ou quadrada ; mas , que as duas partes sentem- se e conversem ; Joaquim pediu aparte e disse: Professor, quando a coisa esbarra em dinheiro ambos os lados radicaliza . Retomando ele disse, é melhor resolver a radicalização conversando do que discutindo; quando eu discursar eu quero apoio de todos ; e quando eu conversar eu estou colocando idéias e essas , vão aparando arestas e acaba resolvendo. Falou sobre os burrinhos que depois de se puxarem mutuamente, entraram em um acordo e comeram os dois montes de capim. Foi apresentada a nossa secretária que disse ; é um prazer muito grande pertencer a essa nova família; baiana de nascimento, disse que aqui ela tem lembranças maravilhosas de sua família que já não existe mais ; seu nome é Maria Aparecida e agradece a oportunidade. Não havendo nada mais a tratar, eu Joaquim Aurélio de Oliveira, 1º Secretário, encerro esta ata as 13:10 hs , a qual será assinada por mim e pelo Presidente.



Presidente



1º Secretário